

## EDITORIAL

Este terceiro número de 2008 começa com a publicação, em português, de um texto de Norbert Elias, ainda desconhecido no Brasil, sobre sociologia do conhecimento. Autor atualmente considerado um clássico da sociologia, Elias indica *o que precisa ser desaprendido e o que precisa ser aprendido a fim de se preparar o caminho para que o arcabouço teórico unificado proposto possa servir como um guia para os estudos empíricos de sociologia de todos os tipos de conhecimento – científico e prático, bem como não científico ou ideológico –, podendo tal delineamento também ser corrigido por esses estudos*. Com este artigo, espera-se que, novamente, a clarividência acadêmica de Norbert Elias ilumine e cative a reflexão dos nossos leitores.

Já o artigo do sociólogo português Fernando Ilídio Ferreira sobre a questão social, o Estado e o mito redentor da ação local procura esclarecer as lógicas e tensões presentes nas políticas sociais. Nele, o autor pondera que *o debate estereotipado sobre o Estado e as lógicas do mercado não tem permitido que a análise sociológica se mostre suficientemente atenta às novas lógicas reticulares emergentes*, exemplificando com material empírico de pesquisa realizada no norte de Portugal.

No terceiro artigo, Liriam Sponholz avalia o papel que os jornalistas têm desempenhado no processo de expansão de sua influência sobre acontecimentos políticos e econômicos relevantes para a sociedade, buscando estabelecer *até que ponto esses profissionais estão preparados para reagir produtiva e ao mesmo tempo criticamente* às iniciativas que visam avaliar essa expansão.

O cientista político Roberto Grün nos apresenta uma análise ponderada das polissemias que foram produzidas e disseminadas

nas eleições presidenciais brasileiras de 2006, procurando extrair algumas conseqüências sociológicas dos embates revelados pelas disputas de sentido no âmbito da “blogosfera”, atualizando o nosso conhecimento sobre a importância desse instrumento no momento atual.

Continuando a contemplação de uma diversidade de vertentes sociológicas que têm caracterizado Sociedade e Estado nos seus últimos números, publica-se a seguir artigo de Samira Kauchakje sobre o processo de constituição de sujeitos sociais a partir dos movimentos sociais no que concerne à consolidação da solidariedade política.

Em seguida, inclui-se o artigo de Sandra Leal de Melo Dahia sobre as particularidades das manifestações do racismo à brasileira, enfocando as piadas jocosas sobre os afro-descendentes e mostrando como o riso pode funcionar na mediação entre a expressão e a consolidação do racismo no Brasil.

Finalmente, concluímos com a originalidade de Rosi Marques Machado construindo uma tipologia do ator de teatro profissional, a partir dos ensinamentos magistrais de Georg Simmel referentes à construção do indivíduo moderno, caracterizado pela sua contumaz ambigüidade. Este artigo representa, na verdade, uma valiosa contribuição dos estudiosos da sociologia das artes cênicas na contemporaneidade.

Espera-se que o leitor seja nosso cúmplice na fruição da variedade de ensinamentos e áreas de interesse que Sociedade e Estado procura contemplar, lembrando que a responsabilidade sobre o conteúdo de cada artigo pertence a cada um dos seus autores e que a aprovação deles passou pela avaliação cuidadosa de vários dos nossos pareceristas.

*João Gabriel L. C. Teixeira*  
*Edson Silva de Farias*

Editores